

## O PROJETO DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA COMO UMA AÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Eliane Terezinha Farias Domingues<sup>1</sup>

Thiane Cristina Bavaresco<sup>2</sup>

Nádia Sanzovo<sup>3</sup>

### RESUMO

O contexto da expansão da educação superior pública federal no Brasil, a partir da primeira década dos anos 2000, demonstra que para além do acesso são necessárias estratégias para que os estudantes garantam a sua permanência nessas instituições. Para tanto, um importante instrumento que assegurou ações e orçamento para tais atividades foi o decreto que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil. O objetivo deste artigo é evidenciar a importância das ações de Assistência Estudantil para os acadêmicos, como uma estratégia de permanência e conclusão dos cursos, por meio de dados quantitativos e qualitativos oriundos do Programa Auxílio Estudantil e do acompanhamento aos estudantes desenvolvido pelo Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Como uma das ações de acompanhamento aos estudantes do Programa Auxílio Estudantil, contemplados devido a adversidades socioeconômicas, no campus Pato Branco foi realizado o projeto Aprendizagem Autorregulada, com acadêmicos que possuem dificuldades de aproveitamento acadêmico. Esse projeto é baseado no livro intitulado “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo”, o qual contém um conjunto de cartas de um estudante calouro, o Gervásio, dirigido ao seu Umbigo. Nessas cartas, Gervásio discorre e reflete sobre algumas das suas experiências na universidade, acentuando o papel das estratégias e dos processos de autorregulação na sua aprendizagem. Nos encontros realizados com os estudantes, além das cartas contidas no livro, foram realizadas dinâmicas, rodas de conversa e palestras, com o intuito de trabalhar a temática e acompanhar o desenvolvimento dos mesmos. Na avaliação dos participantes ao final do projeto, verificou-se avanços no nível de compreensão do *status* de protagonistas de sua formação e melhoria na organização do tempo de estudo. Em relação ao aproveitamento em seus cursos, constatou-se a ampliação no número de disciplinas aprovadas dos participantes do projeto, contribuindo, portanto, com sua permanência na universidade.

**Palavras-chave:** Assistência estudantil, Universidade, Aprendizagem autorregulada, Permanência.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, pedagoga da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Pato Branco, [farias@utfpr.edu.br](mailto:farias@utfpr.edu.br) ;

<sup>2</sup> Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, assistente social da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Pato Branco, [thianebavaresco@utfpr.edu.br](mailto:thianebavaresco@utfpr.edu.br) ;

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Marília - UNESP. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - Portugal. Professora aposentada Voluntária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Pato Branco. E-mail: [sanzovo@utfpr.edu.br](mailto:sanzovo@utfpr.edu.br)



## INTRODUÇÃO

As fronteiras do acesso ao ensino superior têm se ampliado nos últimos anos, possibilitando às pessoas a oportunidade de ingressarem nesse novo patamar assim que concluírem seus cursos no ensino médio, em busca de suas carreiras profissionais.

Com o objetivo de ampliar o acesso à educação superior, o governo federal instituiu em 2007 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio do Decreto Federal nº 6.096/2007 (Brasil, 2007). Com a intenção de otimizar a utilização da infraestrutura e dos recursos humanos disponíveis nas universidades federais, foram abertos novos cursos, além de novas instituições e campi das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) já existentes, o que promoveu a interiorização dessas instituições pelo país e resultou no aumento do número de matrículas.

Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), uma instituição de ensino superior composta por 13 campi localizados em diferentes regiões do estado do Paraná, é evidente o aumento no número de estudantes: em 2008, eram 14.974 alunos (nos 11 campi) e, em 2023, esse total subiu para 33.927 estudantes (nos atuais 13 campi). Em razão disso, a UTFPR possui um corpo discente diverso e heterogêneo, com uma quantidade significativa de alunos provenientes de diversas regiões do país, oriundos de diferentes contextos e enfrentando vulnerabilidades socioeconômicas e familiares.

Considerando a expansão da educação superior pública federal e a ampliação de seu acesso, observa-se que é a partir desse movimento que as ações relacionadas à Assistência Estudantil começam a se estruturar de forma mais consistente e organizada, ganhando maior importância em relação à necessidade de permanência dos estudantes nesse nível de ensino (Cavaignac e Costa, 2017).

Por fazer parte da rede federal de ensino superior, a UTFPR assegura o financiamento para a permanência dos estudantes por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010 (Brasil, 2010). Os objetivos do programa incluem a democratização das condições de permanência dos alunos, a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais que podem impactar a permanência e a conclusão da educação superior, a redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação, além de contribuir para a promoção da inclusão social através da educação. Na UTFPR, as ações de Assistência Estudantil são realizadas pelo Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE), que é composto por uma equipe multiprofissional, incluindo assistentes sociais, psicólogos e pedagogos.



Os profissionais do NUAPE realizam acolhimento, atendimentos especializados e acompanhamentos individuais e/ou em grupo para os estudantes, abordando questões relacionadas ao contexto acadêmico. Nesse sentido, o NUAPE se torna um dos setores de referência para os estudantes, e o vínculo criado com a equipe é fundamental para a sua permanência na instituição. Uma das ações desenvolvidas é a implementação do Programa Auxílio Estudantil, que anualmente seleciona estudantes com renda mensal *per capita* inferior a 1,5 salário mínimo.

Outra ação implementada é o acompanhamento pedagógico, pois os alunos ingressantes frequentemente enfrentam dificuldades no início da graduação. Dentre os desafios apresentados, um se destaca por impactá-los de forma precoce e, muitas vezes, abrupta: o distinto nível de exigência do ensino superior. Muitas vezes, os estudantes não estão devidamente preparados para essa nova realidade. Assim, são necessárias horas de estudo e um comprometimento integral para que consigam demonstrar evolução e avançar nas etapas do curso. Aqueles que não se adaptaram a essa rotina antes de ingressar na faculdade precisam fazê-lo logo no início da graduação. No entanto, é sabido que muitos estudantes não dispõem de tempo suficiente para suprir as lacunas deixadas pelo ensino básico. Eles devem evoluir ao mesmo tempo em que enfrentam prazos para entrega de trabalhos e datas de provas. Ademais, se o aluno está morando longe dos pais, também se vê sobrecarregado com tarefas domésticas. Essas dificuldades restringem sua carga horária, limitando as oportunidades de acompanhar a evolução proposta pela universidade.

Esse fenômeno é amplamente reconhecido entre os servidores das universidades: o estudante apresenta um baixo desempenho nas primeiras provas, acaba reprovando na disciplina, e, com um pouco de sorte, consegue refazer a matéria no semestre seguinte. No entanto, se a evolução acadêmica não for satisfatória mais uma vez, surgem questionamentos como "Estou no curso certo?" e "Tenho a capacidade de aprender os conteúdos exigidos?". Esses dilemas podem levar muitos alunos a duvidarem de seu potencial, convencendo-se de que não são capazes de concluir o curso escolhido. Nesse contexto, é comum que o estudante se isole do ambiente acadêmico, com a insegurança sobre sua situação funcionando como um catalisador para a desistência precoce da universidade. Assim, a ausência de um suporte efetivo que promova a capacitação gradual do aluno de forma individual pode resultar em uma decisão equivocada de abandono, influenciada pela falta de perspectiva em relação à própria capacidade de aprendizado.

Aqueles que se comprometem a não se acomodar nas primeiras tentativas começam a buscar alternativas, como frequentar monitorias, participar de acompanhamentos pedagógicos,



aproveitar os horários de atendimento dos professores e integrar grupos de estudo. No entanto, devido à alta demanda, torna-se quase impossível participar de todas essas sessões de apoio pedagógico. Embora estejam dispostos a corrigir suas falhas, a falta de tempo para conciliar todos os horários necessários é um desafio.

Com o objetivo de maximizar o retorno do investimento nas horas de estudo e estimular a autonomia no aprendizado, a pedagoga do NUAPE, junto a uma acadêmica do curso de Engenharia Mecânica que já passou pelo processo de autorregulação, se voluntariou para auxiliar no desenvolvimento do Projeto “O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório”. Este projeto visa disponibilizar materiais de estudo de qualidade, acessíveis em horários apropriados a cada estudante.

Pensar corretamente não se refere a um ato isolado, onde a pessoa se recolhe em sua própria solidão, mas sim a um processo comunicativo. Portanto, não existe pensamento sem compreensão, e, no contexto do pensar adequado, essa compreensão não é algo que se transfere, mas sim que se compartilha, segundo Freire (2011). O autor provoca uma reflexão sobre essa dinâmica: a comunicação é essencial para o aprendizado efetivo. A habilidade de se comunicar está intimamente ligada à confiança que o aluno tem em seu próprio conhecimento.

Quando esses alunos se tornam participantes ativos no processo de compreensão, o resultado é a tão almejada aprovação. Essa conquista é, em grande parte, resultado da capacidade de redescobrir seu próprio potencial e das horas dedicadas ao estudo individual, utilizando as diversas ferramentas pedagógicas oferecidas pela universidade. Essa diversidade é fundamental para atender às necessidades de aprendizado dos estudantes. Assim, a oferta desses recursos de apoio é crucial para a formação dos futuros profissionais.

## **METODOLOGIA**

No segundo semestre de 2023, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, desenvolvemos o projeto intitulado “O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório”. Este projeto foi direcionado aos alunos beneficiados pelo auxílio estudantil que enfrentavam dificuldades de aprendizado e estavam retidos em algumas disciplinas há mais de dois semestres.

O objetivo foi criar um espaço de discussão com esses acadêmicos, abordando estratégias e processos de autorregulação da aprendizagem. Assim, buscamos capacitá-los a enfrentar suas tarefas de maneira mais eficaz e aprofundada.



O projeto foi fundamentado no livro "Cartas de Gervásio ao seu Umbigo", publicado em Portugal em 2006 pelos autores Pedro Rosário, José Núñez e Julio Gonzalez-Pianda, e adaptado para a edição brasileira por Soely Polydoro e Fernanda Andrade de Freitas em 2012. A obra é composta por 13 cartas, cada uma organizada em torno de um conjunto de estratégias para a autorregulação da aprendizagem, que incluem: (i) estabelecimento de objetivos; (ii) organização do tempo; (iii) técnicas de anotação; (iv) estratégias para superar a procrastinação; (v) formas de lidar com a ansiedade em relação às avaliações; (vi) métodos de memorização das informações; (vii) abordagem do estudo para diferentes tipos de provas, entre outras.

Zimmerman (2002), conforme citado por Rosário, Núñez e González-Pianda (2012), define a autorregulação da aprendizagem como uma combinação de fatores que abrange estratégias de aprendizagem, motivação, definição de objetivos, emoções e um planejamento pessoal centrado no processo de aprendizado.

Em maio de 2023, os assistentes sociais realizaram a seleção dos estudantes por meio do envio de questionários a todos os beneficiados pelo Programa Auxílio Estudantil. Um dos critérios para a permanência no programa é o desempenho acadêmico que não poderá ultrapassar a margem de 33% de reprovações nas disciplinas matriculadas. Dos 130 estudantes contemplados no primeiro semestre letivo de 2023, 74 responderam ao questionário. Em seguida, foi enviado um e-mail convidando os alunos para uma conversa, explicando os motivos de sua inclusão e orientando-os a se inscreverem no projeto que teria início em agosto de 2023.

A escolha desse público-alvo para o projeto de promoção de competências de estudo decorre do fato de que muitos dos participantes apontaram, no questionário, dificuldades como: "Fico ansioso(a) nas avaliações" (48,6%); "Não consigo me concentrar ou me distraio com muita facilidade" (43,3%); e "Não consigo ter uma rotina de estudos" (28,4%). Essas diversas dificuldades, como a falta de organização para estudar e a otimização do tempo, impactam negativamente o processo de adaptação à vida universitária.

Em agosto de 2023, a pedagoga do NUAPE e a acadêmica voluntária do curso de Engenharia Mecânica iniciaram o desenvolvimento do Projeto "O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório". O projeto teve como base pelo menos 10 cartas extraídas do livro de referência. Ao longo do período, alguns encontros foram dedicados exclusivamente à discussão dessas cartas, enquanto outros incluíram dinâmicas, rodas de conversa e palestras.

Sob a orientação do modelo sociocognitivo da autorregulação da aprendizagem, o projeto visa equipar os alunos com um conjunto de estratégias que os ajudem a enfrentar os desafios do aprendizado de forma mais eficaz, pois, fomentar a autonomia e os processos de



autorregulação é essencial para a adaptação às exigências universitárias e para a formação contínua ao longo da vida.

O projeto foi realizado de agosto a novembro, com encontros semanais de uma hora, agendados entre 12h30min e 13h30min, de forma a não interferir nas aulas dos alunos.

Os objetivos do projeto são os seguintes: (i) Apresentar os processos de autorregulação da aprendizagem, uma vez que é fundamental que os alunos compreendam os mecanismos envolvidos na aquisição de conhecimento e na resolução de problemas. Esse entendimento, tanto declarativo quanto procedimental, sobre os processos de aprendizagem facilita o desenvolvimento de um conhecimento condicional, que permite aos alunos saber como e onde aplicar as estratégias de autorregulação que aprenderam; (ii) Trabalhar um conjunto diversificado de estratégias de aprendizagem que os auxiliem em sua trajetória acadêmica e na vida, incentivando-os a refletir sobre seu processo de aprendizagem enquanto praticam a aplicação dessas estratégias em seu cotidiano universitário.

O projeto foi fundamentado no livro "Cartas de Gervásio ao seu Umbigo", que adota um estilo não prescritivo, humorístico e pouco ameaçador. Ao lerem as cartas, os alunos tiveram a oportunidade de explorar um amplo espectro de estratégias de aprendizagem e refletir sobre as situações, ideias e provocações trazidas pelo texto, expressas pela voz de um estudante que viveu experiências semelhantes às suas. Essa conexão experiencial facilitou a discussão e a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos estratégicos apresentados.

A versatilidade dessa ferramenta, conforme argumentam os autores do livro,

[...] permite que as cartas possam ser lidas como uma descrição romanceada da experiência de um aluno do 1.º ano e discutidas num ambiente familiar descomprometido; trabalhadas no contexto da clínica psicológica, desenvolvendo apenas os tópicos julgados necessários; ou ainda analisadas sob o formato de programa de promoção de competências de estudo com um grupo de alunos interessados (Rosário, Núñez e González-Pienda, 2012).

Dessa forma, o projeto intitulado "O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório" foi estruturado como um programa destinado à promoção de competências de estudo para esse grupo de alunos, com encontros realizados às quartas-feiras, das 12h30min às 13h30min. Os participantes se inscreveram após responderem a um questionário enviado pelos assistentes sociais em maio de 2023, onde relataram, entre suas dificuldades, problemas de organização e gestão do tempo para os estudos, o que, por sua vez, dificultou a adaptação à universidade. Dos 74 estudantes que responderam ao questionário, quinze se inscreveram, oriundos de vários cursos, como Engenharia da Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e



Engenharia Elétrica. Ao longo do programa, treze estudantes compareceram até o final dos encontros, e desses, nove participaram da pesquisa avaliativa.

## RESULTADOS OBTIDOS

Promover a autorregulação da aprendizagem implica favorecer seu desenvolvimento nos processos autorregulatórios, que envolvem diversos elementos, como o automonitoramento, a definição de metas e a adaptação ou readaptação de estratégias de aprendizagem para alcançar um nível de desempenho desejado. Além disso, é fundamental que os alunos aprendam a perceber o processo como interdependente de fatores pessoais e contextuais.

Com base nesses princípios, ao término do projeto “O Ato de Estudar como Processo Autorregulatório”, foi enviada por e-mail uma série de perguntas, tanto abertas quanto fechadas, para que os acadêmicos participantes pudessem avaliar desde o ambiente físico em que o projeto foi desenvolvido até o desempenho da acadêmica voluntária e da orientadora do projeto.

Foram treze participantes, desses nove enviaram a avaliação, sobre a qual apresentamos o resultado a seguir:

A primeira questão abordava o ambiente físico disponível para o desenvolvimento do projeto, com as seguintes opções de resposta: “ótimo”, “bom”, “razoável” e “ruim”. Cinco participantes escolheram a opção “ótimo” e quatro, a opção “bom”. O ambiente avaliado foi a sala de treinamento situada no bloco B da instituição.

Em relação ao horário sugerido para o desenvolvimento do projeto, das 12h30min às 13h30min, foram apresentadas as opções “ótimo”, “bom”, “razoável” e “ruim”. Os resultados mostraram que dois participantes consideraram o horário “ótimo”, quatro o avaliaram como “bom” e três o classificaram como “razoável”. Esses últimos já haviam expressado sua preferência em encontros anteriores, sugerindo, inclusive, um horário no final da tarde, das 17h30min às 18h30min.

A terceira questão abrangeu sete situações relacionadas aos encontros do grupo. A primeira indagava se os participantes eram capazes de perceber características e possibilidades pessoais que antes desconheciam. As opções de resposta foram: “nenhuma”, “poucas” e “muitas”. Oito participantes optaram por “muitas”, enquanto um respondeu “poucas”. Este acadêmico demonstrou uma participação totalmente ativa no processo, evidenciando que já praticava o autoconhecimento.



Ainda na terceira questão, foi solicitado que os participantes indicassem se os encontros contribuíram para desenvolver habilidades que não possuíam em relação à sua vida acadêmica. As alternativas disponíveis foram: “nenhuma”, “poucas” e “muitas”. Quatro acadêmicos escolheram "muitas", indicando um crescimento em seu processo de autorregulação. Por outro lado, cinco participantes optaram por "poucas", e, a partir de suas notas semestrais e posicionamentos durante os encontros, notou-se que eles já possuíam habilidades para gerir sua vida acadêmica e estavam participando dos encontros para se sentirem mais seguros em relação ao caminho a percorrer.

A próxima questão abordou se os encontros contribuíram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida acadêmica. As opções de resposta foram: "mais inseguro", "mais seguro" e "não senti diferença". Todos os nove participantes afirmaram que se sentiram mais seguros após a participação nos encontros.

A pergunta seguinte questionou se o tipo de atendimento oferecido no grupo para orientá-los em seu desenvolvimento acadêmico era “adequado”, “fraco”, “muito fraco”, “bom” ou “muito bom”. Oito participantes avaliaram como "muito bom", enquanto um considerou que foi "adequado".

Foi solicitado que os participantes respondessem se, após a participação nos encontros, repensaram sua escolha pelo curso que estão frequentando. As opções de resposta foram: "não", "sim, pude me identificar mais" e "sim, me identifiquei menos". Dentre os nove participantes que avaliaram, cinco afirmaram que sim e que conseguiram se identificar mais com o curso escolhido, o que indica que, antes dos encontros, havia uma certa insegurança em relação à sua escolha. Três participantes responderam que não, demonstrando confiança na decisão tomada. Um aluno, por sua vez, indicou que sim, mas se sentiu menos identificado com o curso, sugerindo que as atividades de autoconhecimento e definição de objetivos o levaram a reconsiderar sua escolha.

Além disso, foi solicitado aos participantes que compartilhassem sua opinião sobre o projeto, com as alternativas: "detestei", "não gostei", "gostei", "gostei muito" e "neutro". Oito participantes responderam "gostei muito" e um respondeu "gostei", evidenciando a boa aceitação do projeto. Por fim, foi perguntado se, caso um novo grupo fosse formado para dar sequência às discussões sobre o processo de aprendizagem autorregulada, eles participariam ou não. Todos responderam que participariam.

As questões quatro e cinco eram de natureza descritiva. A quarta solicitava um breve relato autoavaliativo sobre os encontros, enquanto a quinta pedia uma avaliação do desempenho das facilitadoras do projeto: a acadêmica voluntária e a orientadora do projeto, pedagoga do





NUAPE-PB. Nessas questões, ficou evidente que o fortalecimento do processo autorregulatório no comportamento de estudo dos acadêmicos é um objetivo crucial na Educação Superior. Isso se deve ao fato de que muitos estudantes, de maneira geral, dedicam pouco tempo e esforço ao seu estudo pessoal e, frequentemente, não aproveitam de maneira eficaz o tempo investido.

Observou-se que realizam leituras e anotações de forma ineficiente, apresentam dificuldades na escrita e se preparam para as provas sem um método estruturado. Esses alunos, normalmente, não adotam uma abordagem sistemática em seus estudos, confiando em métodos que aprenderam ao longo da educação básica. Os relatos dos participantes nos permitem afirmar que o projeto conseguiu superar essa situação, pois os ajudou a identificar seus pontos fortes e fracos, a reconhecer as limitações das estratégias utilizadas e, por outro lado, a adotarem novas abordagens de aprendizagem em sua rotina acadêmica.

É importante ressaltar que, dos nove acadêmicos que participaram da pesquisa avaliativa do projeto, dois alcançaram mais de 80% de aprovação nas disciplinas cursadas no 2º semestre de 2023, um obteve 75% de aprovação, três atingiram mais de 60% de aprovação e três obtiveram 50% de aprovação. Todos os participantes recomendaram que o projeto seja continuado, proporcionando suporte aos novos ingressantes na universidade, e parabenizaram a forma como foi executado pela acadêmica voluntária e sua orientadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolver este projeto, buscou-se contribuir para as discussões e reflexões que emergem do ambiente universitário sob a ótica dos acadêmicos, com o objetivo de facilitar a construção da autorregulação dos seus processos de aprendizagem. Isso permitirá que os alunos assumam o controle de seu aprendizado, dado que, no ensino superior, começam a desenvolver as habilidades e competências essenciais para a prática profissional. Através de disciplina e estudo contínuos, esses estudantes se preparam para enfrentar os desafios que surgem ao longo de sua trajetória, transitando assim do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, foram abordados no projeto os seguintes tópicos: (i) a questão racional subjacente ao projeto; (ii) o repertório de estratégias de autorregulação da aprendizagem divulgadas nas cartas; (iii) as práticas de aplicação dessas estratégias a diversas tarefas e contextos de aprendizagem; e (iv) a reflexão sobre o percurso pessoal de cada participante em sua jornada de aprendizagem.

Ao final do projeto, a avaliação da intervenção voltada à promoção das competências de autorregulação da aprendizagem revelou-se alinhada aos objetivos estabelecidos, ao público-



alvo e ao formato adotado (encontros semanais de uma hora). A acadêmica voluntária e a orientadora realizaram uma pesquisa qualitativa com os participantes, enviada por e-mail, para avaliar como cada um se apropriou dos processos de autorregulação da aprendizagem e se as abordagens discutidas contribuíram para a melhoria de seu desempenho na universidade. Dos treze participantes, nove responderam, e todas as opiniões foram positivas, com um expressivo pedido para que o projeto seja prolongado no próximo semestre.

Assim, ficou evidente a importância e a eficácia das estratégias de autorregulação na formação dos acadêmicos, o que reforça a relevância da continuidade desse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

À Diretoria de Graduação e Educação Profissional da UTFPR Campus Pato Branco, que possibilitou a participação no evento.

À estudante voluntária Isadora de Góis Garcia, que desenvolveu com dedicação e maestria as atividades propostas com os participantes do Projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, 2007.

BRASIL. Decreto n. 7234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília, 2010.

CAVAIGNAC, Mônica Duarte; COSTA, Renata Maria Paiva da. Serviço Social, assistência estudantil e “contrarreforma” do Estado. **Temporalis**. Brasília: ABEPSS. Ano 17, n. 34, p. 411-435, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. [S. l.]: Paz e Terra, 2011. 144 p.

ROSÁRIO, P., NÚNEZ, J. C., GONZÁLEZ-PIENDA, J. **Cartas do Gervásio ao seu umbigo**. Comprometer-se com o estudar na educação superior. Versão adaptada para a edição brasileira por POLYDORO, S. A., FREITAS, F. A. São Paulo: Almedina, 2012.